

PROJETO GRUPO DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO AOS ASSISTIDOS DA DPU: COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS, RE-CONSTRUINDO CAMINHOS

*PROJECT GROUP OF PSYCHOLOGY HELP FOR PEOPLE ASSISTED BY DPU: SHARING
LIVING, RE-BUILDING PATHWAYS*

*Por Natalia Isis Leite Soares
Analista Técnica de Políticas Sociais
Graduada em Psicologia.
natalia.soares@dpu.def.br*

INTRODUÇÃO

A Defensoria Pública da União no estado do Ceará conta com um setor de Psicologia e, assim como qualquer experiência inovadora, permite espaço para o exercício da criatividade e para a experimentação de olhares sobre a função do psicólogo na instituição.

A Defensoria tem como missão constitucional garantir o direito de ter direitos, constituindo-se como uma das mais relevantes Instituições públicas, essencialmente comprometida com a democracia, a igualdade e a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Entende-se como dever da Psicologia, no seu lócus de trabalho, criar espaços propícios para tomada de consciência sobre a própria realidade, o fortalecimento identitário, o empoderamento e a ressignificação da realidade.

O grupo pode proporcionar, em sua estrutura, potencial para um processo de fortalecimento dos sujeitos, à medida que desenvolve conjuntamente habilidades e recursos para, com comprometimento, consciência e criticidade, transformar seu ambiente e a si mesmo.

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto **Grupos de Acolhimento Psicológico aos Assistidos/as da DPU: Compartilhando vivências, re-construindo caminhos**, da Defensoria Pública da União no Ceará – DPU/CE, consiste na realização de grupos periódicos com quantidade de encontros pré-definida e temas que estejam presentes na realidade de um coletivo de assistidos pela instituição, por meio da utilização de metodologias e vivências adequadas ao processo de facilitação de grupos pelas psicólogas e/ou estagiários de Psicologia da DPU/CE. Objetiva criar um espaço de socialização, de conscientização e de ressignificação da relação dos assistidos com as temáticas específicas tratadas nos grupos, provocando a construção conjunta de novas possibilidades, individuais ou não, de construção ou reconstrução da própria realidade.

A atuação de uma Psicologia Social amparada pelo paradigma da Libertação fornece possibilidades reais de emancipação, conscientização e mobilização, devendo ter cunho coletivo e político no tocante ao compromisso com a transformação da realidade.

Sabe-se que o grande contingente de assistidos pela Defensoria encontra-se em situação de vulnerabilidade social. A imersão em uma realidade cotidiana opressora, com processos de vivência que envolvem violação de direitos, marginalização e negligência do Estado ou da sociedade, abre caminho para o desenvolvimento do fatalismo como forma de resiliência. Para Freire, o fatalismo pode paralisar o sujeito diante da história e fazendo-o pensar que não tem direito a escolher, decidir, projetar e sonhar.³ Martín-Baró propõe uma atuação em psicologia que busque superar as condições de opressão e fatalismo às quais os oprimidos estão imersos para a libertação pessoal e social.⁴

Martín-Baró afirma que o fatalismo gera uma descrença nas mudanças, o que causa conformismo, resignação e passividade. Porém, ao tratar do processo de conscientização, o indivíduo passa a emergir dessa situação de fatalismo e compreende-se como capaz de realizar transformações em sua realidade.⁵

Processos de conscientização constituem um objetivo da atuação em Psicologia,

³ FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa, 2000.

⁴ MARTÍN-BARÓ. Toward a liberation psychology. In: **Writings for a liberation psychology**, 1996.

⁵ MARTÍN-BARÓ, I. **Psicología de la Liberación**, 1998.

especialmente nas Psicologias Social, Comunitária ou da Libertação, e consiste, segundo Freire, no ato de desvelar a realidade acreditando no diálogo capaz de problematizar, gerar trocas de conhecimento em que diversos temas são aprofundados, havendo ampliação do olhar, gerando apropriação e identificação, assim como consistindo em um processo vivencial.⁶

Desta forma, considera-se que o trabalho do psicólogo da DPU deve se dar de forma coerente com a realidade de vida dos assistidos, buscando formas de problematizá-la e de fomentar transformações através do diálogo e de métodos vivenciais. A realização de grupos envolvendo coletivos de assistidos pode influenciar a criação ou fortalecimento de vínculos, entrelaçamento de histórias de vida, convivência, compartilhamento de sonhos e objetivos em comum, o que pode impulsionar maior identificação entre os participantes e maior sentimento de acolhimento, pois o grupo possibilita o relacionar-se com o outro, o que proporciona o descobrimento da identidade.

2. A MISSÃO DO PROJETO

Promover espaços de diálogo, socialização, construção e ressignificação da realidade de indivíduos atendidos pela Defensoria Pública da União no Ceará, contribuindo para processos de conscientização dos assistidos por meio da realização de grupos com temas e encontros pré-definidos facilitados pelas/os psicólogas e/ou estagiárias de psicologia da DPU.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral:

Cumprir a missão constitucional da Defensoria Pública da União de promoção dos direitos fundamentais dos cidadãos e das populações hipossuficientes por meio da realização de grupos com assistidos/as pela DPU que contribuam para processos de conscientização acerca dos direitos constitucionais, além de constituir-se como um espaço acolhedor, de trocas de histórias de vida.

⁶ FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire, 2001.

3.2. Objetivos específicos:

- Criar espaços que possibilitem aos assistidos compartilhar suas histórias de vida e os motivos pelos quais procuraram a Defensoria, quais as implicações disso na sua vida, o que enxergam para o futuro etc.
- Facilitar o processo de identificação entre os assistidos a partir de suas demandas específicas, gerando acolhimento e sentimento de pertencer.
- Possibilitar encontros onde a afetividade constitua-se como elemento primordial dentro das técnicas e dos métodos de facilitação de grupo, buscando promover sempre o acolhimento daquele assistido, contribuir com sua autoestima e apropriação da própria realidade.

4. METODOLOGIA

O projeto consiste em realização de grupos com temas, cronograma e objetivos pré definidos de acordo com as demandas identificadas pelos índices de atendimento gerados no sistema e-PAJ, além de indicação de temas pelos defensores e demais profissionais da Defensoria.

Primeiramente, define-se o tema que será trabalhado e faz-se uma triagem de assistidos utilizando como recurso o sistema e-PAJ para que estes sejam convidados a participarem do grupo.

Cada grupo deve ter uma quantidade de encontros definida para que não seja caracterizado como grupo psicoterapêutico, atividade que não deve ser realizada em instituições que não sejam a clínica psicológica ou equipamentos de saúde pública. O grupo deve ter um cronograma definido, com temáticas para cada encontro, havendo abertura para eventuais mudanças a partir das demandas geradas pelo próprio grupo.

Assim, constrói-se um Plano de Ação para cada grupo, constando datas dos encontros, horário, tema de cada encontro, metodologia que será utilizada, objetivos e eventuais recursos que serão utilizados. As metodologias de facilitação de grupo ficam à critério do facilitador.

A Defensoria disponibiliza materiais de escritório e audiovisual quando necessário, para que sejam utilizados durante os encontros e a divulgação do projeto é feita pela DPU/CE por meio de material institucional, como cartazes, além de utilização de redes sociais e ligações telefônicas para os assistidos filtrados pelo sistema e-PAJ por temática.

O projeto apresenta baixíssimo custo institucional para sua execução, tendo em vista que quase todos os recursos necessários para sua execução já são ordinariamente utilizados pela Defensoria de forma regular no cotidiano de trabalho. A DPU fornece estrutura para realização dos encontros, que inclui psicóloga/o ou estagiária/o de psicologia, reserva de auditório no prédio da Defensoria, assim como material de consumo e permanente da instituição somente durante a execução da ação. De custo especial, somente é necessária a confecção de cartazes para divulgação do projeto.

5. PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

Como público alvo para iniciar as atividades do Projeto, foram escolhidos, por meio da triagem pelo sistema e-PAJ, assistidos que procuraram a Defensoria com a pretensão previdenciária - concessão ou restabelecimento de auxílio-doença. Foram efetuados contatos telefônicos para apresentar a proposta do grupo e divulgar o cronograma de realização da atividade.

Foram formados dois grupos, um no período da manhã e um no período da tarde. Cada grupo foi facilitado por duas pessoas (psicóloga e estagiárias de Psicologia) e teve um total de cinco encontros, realizados quinzenalmente, com duração de 2 horas. Foram convidados 20 assistidos para compor cada grupo, comparecendo uma média de 10 participantes em cada. Os encontros foram iniciados em setembro de 2016.

Para a realização dos encontros, foi pensado o seguinte cronograma:

PLANO DE GRUPO INCAPACIDADE LABORAL	
INSTITUIÇÃO:	DPU
PÚBLICO ALVO:	ASSISTIDOS COM INCAPACIDADE LABORAL

ENCON-TRO	TEMA	OBJETIVO	METODOLO-GIA	RECURSO	TEMPO
1º ENCON-TRO	Auto Co-nhecimento e Integração do Grupo	Integração dos participantes: NOME, O QUE FAZ ATUAL-MENTE e O QUE LEVOU A DPU	Dinâmica de apresentação por pares: O grupo será dividido em pares, onde cada um terá que apresentar o seu par conforme o que foi proposto.	Não precisa	30 min
		Saber o que os participantes espe-ram do encontro	Discussão gru-pal	Não precisa	30 min
		Compartilhar o objetivo do grupo e definir normas de funcionamento do mesmo.	Discussão gru-pal	Entregar em uma folha de papel A4 um calendario com datas e horarios dos encontros já estabelecidos e telefone para contato.	20 min
		Trabalhar a repre-sentação dos parti-cipantes a respeito do conceito de trabalho	Distribuição de papel e caneta aos participantes para que os mes-mos escrevam uma palavra que traduza o seu conceito de tra-balho	Papel, caneta	40 min

2º ENCONTRO	Processo de adoecimento no trabalho. O QUE EU ERA?	Levantar informações sobre a descrição do trabalho que eles laboravam.	Exposição dos relatos de experiência de vida	Não precisa	50 min
		Levantar as possíveis causas do adoecimento. Saber qual a relação com o trabalho. Como foi?	Exposição dos relatos de experiência de vida	Não precisa	50 min
		Fechamento com reflexão	Texto reflexivo ou documentário de superação como por exemplo os atletas paraolímpicos	A definir	20 min
3º ENCONTRO	Processo de adoecimento no trabalho. O QUE EU SOU?	Promover discussão sobre as limitações trazidas no cotidiano	Escrever em um quadro ou papel quais as limitações trazidas após a exposição dos relatos de experiência de vida	Papel e caneta ou Quadro branco, pincel, apagador	40 min
		Compartilhar como é viver com a situação atual através de um sentimento	Exposição do que é o sentimento	Não precisa	40 min
		Reunir experiências de vida profissional com a produção da Linha do tempo	Expor no papel em forma de gráfico a experiência da vida profissional que os participantes tiveram até o momento atual, com relatos de sucesso, fracassos e desafios. Mostrar o que foi dito por eles no início e comparar com a linha do tempo criada por eles.	Papel Madeira, revistas, jornais variados, pincel, cola, tesoura, caneta	40 min

4º ENCONTRO	PROJETO DE VIDA	Ampliar o nível de consciência dos participantes na reconstrução da vida ao lidar com a incapacidade, desenvolvendo assim, um sentido da busca de transformação dessa realidade através da atividades de Metas que propoe algumas estratégias.	Orientar aos participantes que colocassem no papel as metas que eles tinham em suas vidas a longo e medio prazo e escolher 4, com uma delas relacionada ao trabalho.	papel madeira, caneta	2hr
5º ENCONTRO	PROJETO DE VIDA	Realizar a distinção das habilidades de cada participante frente as potencialidades e competencias necessarias de oportunidades escolhidas pelos participantes com foco na ressignificação no sentido de trabalho	Atraves de figuras escolhidas de profissoes pelo proprios participantes os mesmos terão que dizer quais as competencias que essa profissão tem e assinalar quais os participantes possuíam e quais não possuíam	revistas, cola, tesoura, folha A4, lapis e caneta	2hr

Como primeira experiência, os grupos formados com assistidos com a pretensão **concessão ou restabelecimento de auxílio doença** alcançaram seus objetivos, além de terem constituído como espaço de catarse onde os assistidos tiveram acesso a escuta sobre suas vivências relacionadas ou não ao mundo do trabalho.

Naturalmente, após o término dos grupos, foram avaliadas as dificuldades para realização dos grupos, que foram: insuficiência financeira por parte dos assistidos para custearem o transporte até a Defensoria; eventuais falecimentos de assistidos que encontravam-se em situação de saúde agravada; e, não necessariamente uma dificuldade, mas um dado sobre a realidade dos assistidos, a necessidade de readequação da metodologia em alguns encontros devido à pouca habilidade de leitura e/ou baixa escolaridade.

As dificuldades encontradas devem ser consideradas no planejamento de novas atividades. O setor de Psicologia da DPU/CE está avaliando e planejando possíveis temas e público

alvo para continuidade da atividade no ano de 2017.

5.1. Monitoramento e avaliação do projeto

Após a realização de cada ação do projeto, as/os facilitadoras/es dos grupos elaboram um relatório das atividades desenvolvidas a ser entregue à chefia da DPU/CE para fins de monitoramento, justificação e avaliação do projeto. Além disto, são realizadas reuniões periódicas entre os participantes das atividades, a fim de avaliarem a execução e objetivos do projeto e proporem soluções para possíveis problemas enfrentados, buscando aprimorar a ação.

Finalmente, evidencia-se que este projeto se adequa à missão da Defensoria e da profissão de psicologia, constituindo como uma ação relevante que pode se tornar constante dentro do que fazer psicológico nesta instituição.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa** (15a. ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.

MARTÍN-BARÓ, I. **Toward a liberation psychology** (A. Aron, Trad.). In A. Aron & S. Corne (Eds.), *Writings for a liberation psychology* (2ª ed., pp. 17-32). Cambridge: Harvard University Press. (Reimpresso de Boletín de Psicología, 5(22), 219-231, 1986), 1996.

MARTÍN-BARÓ, I. **Psicología de la Liberación**. Madrid: Editorial Trotta S.A, 1998.